

FRATERNIDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 18

TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1870

1.º ANNO

GUIMARÃES, 4 DE ABRIL

CHRISTO

Dos mares e das regiões da terra, das mantilhas do Levante e das paragens do Occidente, dos mares gelados do Norte e das montanhas de neve do Sul, de toda a parte onde aspira o ar da vida o animal que sente e pensa, erguem-se os olhos humedecidos pelo soro da alma para a montanha escavada do Gólgota, por cima da qual esvoaça sinistro o abutre da desolação! Os vapores da agua, erguendo-se dos dois tenebrosos abysmos, que no nosso hemispherio rasgam a face da terra, caminham, rolando pelas solidões do ceo, para assentarem o seu throno de trevas nas margens do Jordão! A torrente caudalosa deste rio, parindo do fundo do lago das tristezas, fende agitada as raizes dos montes, e vae, crescida no volume e no impeto, precipitar-se no mar Morto ao som de cavernosa e horrenda assonancia, semelhante a um concerto de demonios! Os eirados da cidade maldita, convertido sem torreões para os sequazes da impostura, mal podem reflectir a luz do ceo, coada por vasta e enorme téa de nuvens! A melancholia e a miseria, chorando desgrenhadas ás portas da cidade dissoluta, erguem a espaços os olhares plangentes para a cordilheira do Horeb, no intimo de cujas entranhas rugem eternas maldições!—Princesa desthronada, viuva sem consolação, esposa maldita, que fizeste ao teu esposo?!

As harras e os esponsaes do teu consorcio estavam ajustadas no santo livro, por onde lê hoje a humanidade inteira, e tu, infeliz, tu gemes no captiveiro, escarnecida nos restos do teu pudor pelos que não podem crer nas tuas lagrimas, pelos que não podem animarte com a luz da esperança, pelos que não sabem nem podem saber levantar perante o horrendo crime da tua alma os allivios do teu perdão!

Mulher desconsolada, esposa maldita, que fizeste a teu esposo?!

As festas do teu noivado haviam principiado no ceo, junto do throno do Senhor, onde as lagrimas de arrependimento dos teus primeiros paes se converteram em flores, das quaes teceram os anjos a tua coroa de noiva; e tu, sem coração, nem pejo, levantaste contra teu esposo um libello de repudio! Maldita!

A ventura e a gloria de teus amores houvera-tas Deus annuciado

pela bocca dos prophetas, e tu, entregue a alma ao delirio das paixões, nem ouviste a palavra vibrante de Esequiel, nem as tristes lamentações de Jeremias, nem os amorosos enlevos de Salomão! Mulher perdida, esposa ingrata!

Porque não te inspirava affeições o bello homem da Gallilea, alvo como as azas das tuas pombas, louros os cabellos como as aréas dos teus mares, olhos meigos e resplandecentes como as estrellas do teu ceo? Não querias um esposo innocente, mulher dissoluta?...

Por que te não penetrava a luz d'aquelle espirito, esposa obsecada, d'aquelle grande espirito que possuia uma sciencia infinita, uma bondade immensa, um amor sem limites?... Querias um escravo, e não um amante, mulher orgulhosa?...

Por que não te encantava a simplicidade d'aquelle príncipe, que sentindo nas veias o sangue real, despia a purpura e o peitoral de pedras brilhantes para vestir a triste tunica, com que se apressava a rasgar os infinitos horizontes da tua gloria infinita?...

—Querias as pompas e os folguedos dos festins de Balthasar, esposa luxuosa? Lamenta, chora agora nas dores da tua penuria as saudades do esposo convertido pelo teu orgulho na victima do teu furor! Lá vae subindo a montanha o cordeiro de Deus, e em vez das maldições do offendido, o filho da Virgem olha compassivo para a tua eterna perigrinação na terra e pede ao Pae para que te perdoe no ceo, porque tu eras louca, porque tu ignoravas o que fazias!

Profundo e cem vezes amargo seja o teu remorso, esposa sem consciencia; a febre do infortunio escaldé essas mãos, com que offerceste ao esposo, em vez das prendas do noivado, a coroa de espinhos e o sceptro do escarneio!

Jerusalém, Jerusalém! o que atravessou o mar das tormentas, caminhando pela face das aguas como pelas ruas de Sion, o que no Horto suou o sangue da agonía, o que deu vista aos cegos e ressuscitou a Lazaro por amor de ti, lá caminha curvado sob a cruz do supplicio para o cimo do Calvario! Cem vezes escarnecido, outras tantas injuriado nunca os seus labios proferiram palavras de vingança, nem os seus olhos despediram olhares do ressentimento!—Não! porque o teu esposo era o symbolo da paz entre o ceo e a terra; não, porque o amante que tu escarneceste e despresas-

te era o penhor da concordia entre a justiça de Deus e a desgraça dos homens; não porque a victima do teu delirio era a victima do amor mais elevado do que todas as glorias, mais infinito ainda do que todas as offensas da humanidade feitas na face do Deus, pelos que não acreditam no unguido do Senhor!

E' por isso que nos momentos do teu amargo desalento, a tua voz erigida do desterro com toadas magoantes perde-se na escuridão dos desertos, a humanidade curva o joelho e os echos da Hebreia repetem—Christo!

L'esclavage moderne

Não sabeis, que seja qual for o a quem vos offerceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedecéis?....

(S. P. Ep. aos R. c. 6—16)

Que é a escravidão moderna? O vinculo, que prende o filho respeitoso e humilde ao pae; o homem livre a Deus chama-se *amor filial—caridade*; o que manietta o escravo ao senhor—*servidão, escravidão*. O impio quer a escravidão; a fraternidade, a caridade christã é-lhe odiosa. A soberba revolta-o contra o ser creador, contra o seu pae. A sua vontade individual, e não a lei gravada em todas consciencias, é a sua norma. Que é o amor da especie, o amor da justiça para o impio? a sua conveniencia. E' logico.

A materia, ou o Deus-natura, em suas transformações ou manifestações admiraveis, neste globo deu a realisação ao homem. E de todos os homens suppõe-se elle o rei. Além da campa vê o Deus-natura, a materia, a aniquilação, ou transformação do seu ser n'outros seres: neste mundo ve-se a si cercado de rivaes odiosos e bestas feras por astucia ou pela força já dobradas ao poder do homem. Qual será a sua primeira conveniencia; a conveniencia que mais lisongeie o seu eu? a realisação.

E que lhe é mister para reinar? dobrar, vergar ao seu jugo os seus semelhantes.

E como conseguil-o? escravizando-os.

E como escravisal-os? corrompendo-os.

Se o homem obedece a Deus, não tolera senhores, nem pode ver escravos. O seu senhor é o seu Deus; escravos são seus irmãos opprimidos.

O amor do Pae conduz ao do Filho e do Filho ao dos irmãos. Quem ama a Deus, ama o proximo.

O impio nem vê Pae, nem Filho, nem irmãos. Odeia a Deus, abomina o Verbo; quer escravisar os seus semelhantes. Irmãos não conhece.... A politica d'hoje tem a franqueza de se confessar athea; administra a justiça (?) aos seus subditos; vela pelas suas vidas e propriedades; garante os direitos, que estatue; mantém as relações internacionaes; e que mais? crenças, convicções religiosas não são da sua alçada, não lhe importam.

Cada um uma vez que não assombre o orçamento, e não offenda seus concidadãos, seja turco, judeu ou christão muito á sua vontade. O crime é punido, a individualidade respeitada; a crença que viva da crença; o estado não lhe importa.

Mentira! mentira! o estado importa-se, a politica importa-se; e tanto que rouba gradualmente tudo o que pertence aos mantenedores da crença, destroe, persegue seus primeiros defensores, desfaz suas instituições mais moralisadores, e cobre com a sua capa bemfazeja todos os escandalos oppostos. E porque não?

Mas para que se finge? Os carolas levantam uns berreiros atroadores, estupidos, que impressionam o povo, e o povo fanatisado é perigoso. A acção do tempo é miraculosa. Caminhando-se a passo medido anda-se muito e não se cansa.

Confessa então, que é missionaria, propagandista, doutrinarista!!

Quem o ignora? unicamente o povo a quem se encobre tudo o que se quer. O governo perante o povo innocente chama-se catholico, apostolico romano! mas nomeia bispos do seu paladar, parochos do seu paladar, empregados publicos do seu paladar; tudo ao seu paladar. E que vem a ser o seu paladar? atheismo.

Meia duzia de tyrannetes domina o rei pela carta liberrima, o parlamento pelas eleições liberrimas, e a nação pelos seus empregados de diferente especie, dita a lei aos corpos e ás consciencias, (consciencias?) e expulsa, *escorraça* a religião.

De sorte que elle é o Deus de facto e de direito das consciencias e figura perante o povo catholico, apostolico romano.

De que lhe serve então a religião? A religião é uma mascara para enganar os parvos; mas necessaria em quanto os povos senão desenganarem.

Inda não viste o testamento de Frederico o grande? ainda não.

Pois le-o e comprehenderás a re-

ligião dos governos, a beatitude da política. Ella hoje, perante o homem de intelligencia, não se envergonha de se chamar athea; e breve se manifestará tambem ao povo.

E que significa atheismo? Tyrannia, escravidão.

Expulso Deus do templo, dos altares, e das consciencias; extincta a liberdade, e morta a fê, que resta ao homem senão um corpo animado por um instincto? e que mais é preciso para animal-o que um bocado de pão? e que outra cousa dá a politica aos seus servidores?

Além da campã o nada; este mundo por consequencia a tua unica patria; para n'êlle viveres precisas de pão; quem to pode dar sou eu; se me não obedeceres, morres á fome. Isto é claro e não se lhe foge.... Comprehendeis a escravidão politica, l'esclavage moderne?!

(Continua)

Diligite inimicos vestros....

Tal foi o thema do bello e sentido discurso recitado pelo padre Carlos Rademaker na espaçosa igreja de S. Francisco em dia de S. José, 17 do corrente. Chamam-lhe sermão dos perdões.

Nunca vimos uma scena tão pathetica e arrebatadora, como a que então presenciámos.

O padre Carlos desenvolveu o thema com tal lucidez e convicção, que nos parece não haver no templo espirito rebelde, que resistisse á eloquencia da verdade.

O conego das Aldeias, profundamente commovido, subiu em seguida ao pulpito e com torrentes de lagrimas muito mais eloquentes, que o mais eloquente discurso, ateou a todo o numeroso auditorio o amor do proximo que lhe abrasava o peito.

Desejamos que os incredulos assistissem a este acto religioso para nos orientarem n'uma duvida, que talvez julguem impertinente ou desacertada, mas que não podemos deixar de expor-lhes, e vem a ser—qual edificará mais, um acto destes, ou um banquete maçónico?!

Os glotões, os malandrinos, os basbaques e os atheos preferem de certo o banquete.

Os homens de juizo e os crentes decidem-se pelo acto religioso aqui praticado. *Quemque sua voluptas.* O puro racionalista não pode dar outra resposta. O que é certo é que Guimarães revirou-se, corou de pejo: tão profunda era a ulcera de inveja e odio que a devorava.

Serão sinceros, leaes e duradouros os abraços? as reconciliações seriam feitas do intimo da alma? poucasseriam; fogo de vistas pela maior parte, na propria noute ou na seguinte o mais que maligno semeia a sizania; e o trigo se não tiver quem o sache e livre do joio não produzirá fructo. São tantos aqui os abrolhos, as urzes, os matagaes, os espinhos!! tão poucos os arroteadores, os regadores, os cultivadores!!

São tantos aqui os leopardos, os lobos, os ratos! tão tímidos os poucos pastores!

Pobre Rademaker! senão fora a tua fê sahirias incolume d'este antro

de leões?! escaparias desta brenha de feras?!

Pesada era a cruz, grande o peso, que vergava este povo incredulo e pharisaico, pois fez vergar teus hombros robustos! e poderão elles com o pezo d'este immenso cadaver chamada — patria?—

Oxalá foras tu o salvador, o libertador deste berço d'heroes! não o cremos: é tão funda a gangrena, que não podemos crel-o.

Portugal infeliz! o teu phares está escripto.

O nobre conde de Villa Pouca animado com o exemplo e palavras do padre Carlos abriu o seu palacio á ala direita e esquerda, que divide a cidade e tentou reconciliar as bandas e harmonisar seus interesses.

Das acções praticadas pelo conde é esta a nosso ver a mais nobre e generosa, porque não era fabricar um deputado á custa da consciencia alheia ou grangear reputação ou fama o que o despertou, mas sim unir em fraternal amplexo seus concidadãos divergentes.

Fez muito, e muito conseguiu de inimigos inveterados, pois correram a seu palacio e lá fallaram, uniram-se e abraçaram-se.

Mas de certo não realisará o seu caridoso intento, porque para isso fora-lhe mister a fortuna de Rothchild ou o poder de Christo.

O interesse, a barriga é a mola real da nossa patria e por consequente de Guimarães.

Conde! assim todos foram como tu, que não haviam inimigos! assim todos como tu recebessem a palavra do padre Carlos e Guimarães e a patria ergueriam a frente!

Soldados do Verbo cibatae s corruptos, purifica o templo—o santuario da liberdade, cerra vossas fileiras, e de frente altiva, a peito descoberto, investi estes cobardes do espirito das trevas.

Que o nobre exemplo do padre Carlos vos desperte, anime e alente, para que se vos não for dado salvar a patria, libertéis a humanidade do poder dos escravos!

Codigo do Processo

.....Sed sulciet ea, quae parum que accidunt, conlueri.

L. 10 Dig. de legibus

XVII

E' conveniente, não é só conveniente, mas de indefectivel justiça, a simplificação do processo. E' proprio do systema de publicidade desta idade, é uma consequencia da civilização que gosamos, que o processo civil se depure das formulas sacramentaes, que só tiveram razão de ser no tempo em que a sciencia era um apnagio dos proceres, um privilegio de classes, é preciso que se despoje de symbolos sybillinos, só proprios da idade em que a sciencia não era ainda o doce fructo de todos os que se nobilitam pelo trabalho, mas o mysterio dos sacerdotes do paganismo, e a sua arma d'influencia e dominio social; as formulas sacramentaes, e

o symbolismo judiciario já tiveram a sua voga, ou como privilegio nobiliario dos patricios, ou como a iniciação mysteriosa dos bramhenes: revigoral-os hoje na forma do processo seria o mesmo que renovar o genero de prova dos duellos judiciaes, ou juizos de Deus, reputada infallivel no barbarismo da meia idade. Revigoral-os, seria revigoral-o anachronismo; revigoral-os, seria conculcar as conquistas da civilização, e esquecer os progressos do espirito humano.

Será todavia progresso, será digno da sciencia, será conveniente que o processo se confunda, que a simplificação se converta em derrota, que o que é distincto por sua natureza e por disposição da lei se englobe e amalgame?

De modo nenhum. A simplificação, como elemento d'ordem, é sempre progresso; como origem de confuzões e de desordens, é um verdadeiro retrocesso, porque não ha sem ordem verdadeira civilização: a ordem é a verdadeira lei do progresso.

E' por tanto justo que as acções não tenham nem a nomenclatura, nem a forma variada e complicada do foro romano, mas que contenham as enunciações precisas, e os termos indispensaveis para aindagação da verdade e garantia dos direitos das partes.

Já nos precedentes artigos demonstramos os defeitos da demasiada simplificação do projecto do codigo: na analyse do artigo 184 teremos occasião de mais uma vez justificarmos a censura que lhe irrogamos.

Diz-se n'elle:

«As citações para interromper a prescripção ou para prevenção, nos arrendamentos, nos contractos de usura, nas troças, alienações, ou venda de bens emphyteuticos e no caso de receio de perturbação, conforme os artigos 552 n.º 2, 1611, 1629, 1649, 1677, 1678, 2195 § 3.º, 1704 e 485 do Codigo Civil e casos semelhantes, são pela mesma forma requeridos ao juiz pelos interessados, e por elle ordenados, sem que se admitta opposição alguma».

Em primeiro logar parece-nos que a citação judicial, de que falla o artigo 552 n.º 2 do Codigo Civil, que teve por fonte o artigo 2:244 do Codigo Civil francez, é a citação para começo da acção, e não citação avulsa; mas, como o que abunda não prejudica, nenhum mal faz a redundancia do projecto. E melhor se vê que a verdadeira intelligencia do Codigo Civil é a que ora lhe damos de Proplong Comm.—*de la prescription n.ºs 556 e req.* e motivos do artigo 2:244 do cod. civ. fr. por Bigot—*Préamenu*, transcriptos no cit. Comm.

No que o projecto se torna notavelmente confuso é em dar os mesmos effeitos e estabelecer a mesma forma de processo, para as citações ou requerimentos de que se trata no artigo 1611, que para os outros artigos: as do artigo 1611 devem necessariamente ter differente forma, porque, quanto aos outros, nada complica que se não admitta opposição ás citações ou avisos, o que já não acontece com a disposição do artigo 1:611.

Diz o artigo:

«Se o senhorio, sendo requerido pelo arrendatario, não fizer no predio arrendado os reparos necessarios ao uso

para que è destinado, poderá o arrendatario rescindir o contracto e exigir perdas e damnos, ou mandar fazer os ditos reparos por conta do senhorio, precedendo, em tal caso, citação deste com prazo certo».

Se o arrendatario, sem grandes motivos para o fazer, quizer proceder a reparos e bemfeitorias, cita o senhorio. Pelo systema do projecto, o senhorio não se oppõe, e o arrendatario faz os reparos. Quem os ha-de pagar? E' claro que os paga o senhorio, segundo o disposto no art. 1614. Mas os reparos eram escusados, as bemfeitorias foram, não necessarias, mas uteis, ou voluptuarias: que ha-de fazer o senhorio? Demandar a indemnisação, ou a repetição do que houver desembolsado. De modo que, podendo ter-se evitado demandas mais com licadas, a disposição do projecto vem dar-lhes ao, com o seu systema de grupar actos d'uma indole diversa na mesma forma de processo.

Fora melhor que, nos casos do artigo 1611 e 485 do Codigo Civil se conservasse o processo comminatorio, na forma da actual jurisprudencia e na conformidade do qual foi redigido o artigo 485 do Codigo Civil.

(Continua)

NECROLOGIO

Ne croyez point que son souvenir soit déjà fini... cet fleuve qui entraîne tout n'entraîne pas une telle mémoire...

(M.^m de Sévigné Lettres.)

A inexoravel Atropos acaba de ceifar a vida preciosa d'um cavalheiro honrado e prestante!

O ill.^{mo} sr. Valentim Brandão de Sá Sotto-Maior, depois de ter soffrido, com resignação evangelica, graves padecimentos, por mais de dous annos, succumbio a fim e deu a alma ao Creador no dia 28 do corrente pelas duas horas da tarde!

Dotado de todas as virtudes, que caracterisam o verdadeiro homem de bem, deixou immersos na mais pungente e acerba dor seus amigos e sua illustre familia, a quem amava com o maior extremo, chegando mesmo a idolatral-a.

O illustre finado exerceu por largos annos com honra e intelligencia o officio de escrivão de direito n'esta cidade e em Villa Nova de Famalicão, e ultimamente havia trocado este lugar pelo de contador em Famalicão, em razão de os seus encommodos lh'o não deixarem já exercer. Soffreu bastante com as guerras intestinas, que implantaram o systema liberal, de que era convicto apologista, e era condecorado com o habito de cavalheiro da Torre e Espada.

Os decretos da Providencia são insondaveis, e ainda que muitas vezes os achamos duros, devemos acatal-os resignados pois assim o ensina o evangelho.

A toda a sua illustre familia, e com especialidade a seu filho e meu amigo o ill.^{mo} sr. Venancio Valentim Brandão, significo d'aqui os meus mais sinceros pesames, fazendo preces ao Senhor para que a alma do pranteado finado vá gosar da bemaventurança na mansão dos escolhidos.

Guimarães 29 de março de 1870.

M. A. da Rocha.

NOTICIARIO

Procissão de Passos—Teve hontem logar a costumada procissão de Passos, que representa Jesus Christo no caminho do Calvario para o sacrificio da Cruz. E' em toda a parte um dos actos do culto o mais pungente e insinuante, mas em Guimarães eleva-se a uma vivesa de representação e magestade como talvez em cidade nenhuma do reino. A riqueza das alfaias que servem nesta procissão, a ordem e o accio que em tudo se notou deram nos olhos de todos que amam o esplendor e a dignidade do culto religioso.

Fechava o prestito da procissão a força de infantaria 6 em grande ordem e precedida da respectiva banda marcial.

A procissão, como é de costume, colheu perto da noite no templo Francêsco, onde o nosso amigo, jovem diacono Ferreira Caldas pregou o sermão do Calvario.

Na flor dos annos, devotado à vida evangelica conheceu-se que a fé do Redemptor inspirára n'aquella alma doces e apaixonadas estrophes, que foram escutadas por numeroso e escolhido auditorio.

A' noite houve tambem a procissão do enterro, que apesar de ser intempestiva, não perde o merito pela gravidade do assumpto.

Espectaculo.—Na noite de quinta feira passada teve logar a repetição do drama 29, executado pelos officiaes inferiores de infantaria 6 em beneficio da «Associação Artística Vimarãense». O desempenho não desmereceu em nada do espectaculo antecedente, se não augmentou no modo porque algumas das partes aperfeiçoaram o caracter.

Recitaram-se algumas poesias, allusivas a este mesmo assumpto, e uma d'ellas pelo sr. tenente Lacerda, que é um entusiasta por estas festas do Talma, e foi ensaiador do drama.

Novo jornal.—Acabamos de ler o prospecto d'um novo periodico a Republica, que va brevemente começar a publicar-se em Lisboa.

N'esta situação angustiada do estado portuguez, n'este momento em que o paiz, segundo o voto de todos, pende da aresta do abysmo,—no meio deste torvelinho de interesses e ambições,—fazia-se myster uma voz forte, illustrada, e desprehendida de todos os preconceitos do *statu quo*; eis o fim a que se propõe a nova folha.

O prospecto contem apenas uma *definição summaria* dos seus principios—as linhas geraes, onde mais tarde se hão-de abrir os differentes quadros particulares. Entrevê-se já comtudo o rumo que va seguir. Sem odio nem amor a ninguém, a Republica será uma discussão franca, desapassionada, e scientifica da philosophia social e da sociedade portugueza. Ve-se já porem avultar a *Federação municipal* em opposição á actual centralisação. Teremos emfim um jornal que nos defina positiva e scientificamente a palavra *descentralisação*, e a tire deste vago em que a trazem os jornaes da politica militante?—darnos-ha formulas praticas da organisação municipal nos seus principaes termos—a parochia, o municipio, o estado? e em todas as phases da vida social—nas suas relações geraes e particulares—as finanças, os impostos, a instrucção publica,—a magistratura, ou obras publicas,—a industria, a constituição da familia etc. etc.? Eis o que esperamos da sabia exposiçào do prospecto.

De facto uma nova ordem de coisas aproxima-se inevitavelmente. Não é só na classe operaria—que a reacção contra o presente se sente forte. Um principio novo insinua-se atravez do mun-

do humano. O Cesar francez abdicando elle proprio o seu cesarismo—é um dos exemplos mais notaveis d'estes ultimos tempos. O meio-dia latino não está de todo condemnado á ruína, pois tem diante de si uma gloriosa salvação na justiça, isto é, no equilibrio de todas as forças sociaes. Bem vinda pois uma folha que esclareça, instrua a opinião publica, os homens deste paiz nas complicadas questões da sociologia.

Criticar o movimento deste cyclo constitucional portuguez—comparal-o ao passado,—mostrar sobre que recahio a sua acção—quaes os seus resultados;—expor ao mesmo tempo os principios da philosophia democratica—suas differentes manifestações—a jurisprudencia, a economia, a instrucção, a arte, etc.;—clarificar tudo ao caracter, ao modo de pensar do povo portuguez—eis os altos assumptos que entrevemos do prospecto da Republica.

Assigna-se nesta cidade na livraria do sr. Freitas, na Rua de S. Damaso.

COMMUNICADO

Meu caro sr. redactor.—Peço-lhe o obsequio de publicar no seu lido jornal o seguinte:

Desde que me alistei em infantaria n.º 4, até hoje, tenho a convicção de haver sempre cumprido até aonde chegam as minhas forças, e conservado indelevel o nome dos meus maiores bem conhecidos no paiz; e ao mesmo tempo desviar quanto é possível a intriga, e censura: infelizmente ao retirar-me d'infanteria n.º 6 para infantaria n.º 1, para onde fui transferido, tem-se propagado em conciliabulos ignobes e mesquinhos insinuações malevolas que muito me tem encomodado, não obstante as falsas origens d'onde partem: sem embargo, para que o meu silencio não seja tomado á conta de receio de que a minha vida não seja bem elucidada:—emprazo os detractores a virem por este meio trazer a publico quaesquer accusações que julgarem dever fazer-me, ou dividas que saibam que eu tenha por solver em qualquer parte; sob pena de não o fazendo, serem convictos e tidos como uns infames, que só a occultas insinuações aquillo, que desassombadamente é permittido diser a todo o homem de educação.

Guimarães, 31 de março de 1870.

Eugenio Augusto Soares Luna

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, membros da «Associação Artística Vimarãense» veem por este modo tornar patente a sua intima gratidão e o seu profundo reconhecimento aos curiosos actores do drama 29 ou *Honra e Gloria*, dignos officiaes inferiores de infantaria n.º 6 pelo seu generoso procedimento na repetição do mesmo drama em beneficio da sua nascente associação, bem como repetem aqui o seu respeitoso agradecimento ao ex.^{mo} sr. commandante do referido regimento e a sua gratidão á banda da respectiva musica, que todos tão nobremente se prestaram a acceder ao nosso humilde pedido.

Se os artistas não tem nomes illustres com que possam acompanhar este agradecimento, tem na consciencia a verdade das suas expressões e nutrem no peito todo o

sentimento de que fallam.

Os membros da direcção
Presidente—José Luiz Dias Guimarães.

Secretario—João José Pinheiro.

Thesoureiro—João d'Oliveira Mattos.

Despedida e agradecimento

Os padres missionarios Carlos João Rademaker, João Baptista Meli, Luiz Augusto Rodrigues Vianna e João Rebello Cardoso de Menezes sumamente penhorados pelos favores que receberam de todos os habitantes desta cidade de Guimarães e não tendo tempo para pagar as visitas todas das pessoas que os procuraram, pedem por este modo desculpa e despedindo-se de seus numerosos amigos a todos cordalmente agradecem, offerecendo seus serviços, aonde sua utilidade poder ser prestavel.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro promove D. Maria Rita Ferreira de Castro, viuva desta dita cidade, artigos de justificação e habilitação de herdeira de sua filha D. Joaquina Antonia Maria Ferreira de Castro, moradora que foi com a dita sua mãe, e no estado de demencia, afim de fazer averbar em seu nome duas inscrições de assentamento com os n.ºs 13:212, e 13:313, cada una do valor nominal de 500\$000 reis, e mais duas com os n.ºs 26:567 e 26:568, cada uma do valor nominal de 100\$000 reis. Neste mesmo juizo estão correndo editos de 30 dias, desde 26 do corrente, a citar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito ás mencionadas inscrições, para que no dito prazo o deduzam com a pena de lançamento. O que se faz publico por este meio.

COMPANHIA Fundição de Vizella

Não se tendo chegado a um accordo, no dia 30 de março ultimo, sobre os negocios relativos á mesma companhia, a direcção convida os snrs. interessados a reunirem-se de novo quarta-feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do ex.^{mo} sr. visconde de Santa Luzia.

Vende-se a quinta do Couto com todas as suas pertencas, terras lavradas, moinho casas, nobres, pomar, terras de matto, devezas e com bastantes aguas, e uma propriedade de casas sobradadas com sua horta no lugar das Pontes, tudo situado na freguezia de S. Martinho de Sande, rendendo tudo 19 carros de medidas porque anda arrendada annualmente; quem a pertender pode se dirigir á sua possuidora D. Anna Emilia do Couto Sampaio, residente na mesma quinta ou a seu irmão José Baptista Sampaio Guimarães.

Os abaixo assignados tendo-se demittido do cargo de directores da Companhia dos Incendios, veem por este modo fazer publico que desde hoje em diante se não tornam responsaveis por qualquer eventualidade que possa haver no serviço das bombas em algum incendio.

E tendo de fazer entrega das bombas e utensilios a ella pertencentes, convidam a todos os individuos que fazem parte da mesma companhia que tenham alguns dos ditos utensilios a levar-os á casa das bombas, afim de serem entregues á ill.^{ma} camara.

Guimarães 1 d'abril de 1870.

José Mendes Ribeiro
José Ferreira d'Abreu
Manuel Ferreira d'Abreu

Companhia Viação Portuense

Desde o dia 6 do corrente mez de abril em diante sahirá a diligencia de Guimarães para a Gandarella ás 8 horas da manhã.

Leilão de Oratorios

No primeiro dia 10, pelas 7 horas da manhã e no largo das Lages, terá logar um leilão de varios oratorios, feitos de novo, pintados e com as competentes imagens de Christo.

ATENÇÃO

GRANDE DEPOSITO DE TECIDOS

O proprietario da fabrica de tecidos em Caneiros, faz saber a todos os negociantes tanto de Guimarães como de fóra, que se acha estabelecido na rua da Fonte Nova n.º 19.

Neste grande deposito ha um variado sortimento de cotins de linho, algodão e lã; de riscados finos, proprios para vestidos; de aventaes, saias com barra, proprias para *balão*; de lenços, chales a phantasia, retroz preto de diversos preços e algodões em crú.

Tambem se encontram no mesmo estabelecimento algodões pretos e d'outras cores variadas, proprios para os senhores fabricantes.

O proprietario responsabilisa-se pela boa qualidade de todas as suas fazendas e pede a benevolencia dos senhores negociantes.

Narcizo José Marques, M Nagreiro & Cop.^a annunciam que desde o 1.º d'abril em diante a sua diligencia para Braga sahirá ás 5 horas da manhã e vice-verça á mesma hora. Para Fafe e Gandarella ás 8 horas da manhã.

Escriptorio em casa do sr. Mello no Toural.

ESCRITORIO DE AGENCIA

De negocios ecclesiasticos, civis e judiciaes
de todos os districtos do reino

RUA DE S. S. JULIAO, VULGO DOS ALGIBEBES
N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

PERTENCENTE A

Carlos Augusto da Silva Campos

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incuirbe-se de sollicitar :

Pretensões em todas as repartições publicas ;

Recursos ordinarios no conselho de estado ;

Appellacões para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;

Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;

Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento ;

Dispensas matrimoniaes da nunciatura, e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;

Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór ;

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;

Cousase commissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazel-o pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annuncian- te), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

13\$500 REIS GRATIS!

Valor de um bello e rico livro de Missa de capa de madreperola, com feixos e guarnição de prata, o qual será tirado á sorte por meio d'uma rifa, que se effectuará junctamente com a primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no mez de maio do corrente anno, e pertencerá a quem apresentar o numero igual ao que obter o maior premio da mencionada loteria, para o que, todas as pessoas que até ao dia de quinta feira Santa, comprarem na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26, livros de missa ou Semana Santa, receberão uma cautella que lhes garantirá o direito a receber o citado BRINDE no valor de 13\$500 réis, uma vez que seja premiado.

A quem comprar um livro de missa, dos que em seguida vão annunciados, desde o preço de 480 até 640, receberão uma cautella com dois numeros; de 800 até 1\$600, uma dita com quatro numeros; de 2\$000 até 5\$000, uma dita com seis numeros; de 6\$000 até 12\$000 uma dita com dez numeros, cujas cautellas serão assignadas pelo dono do estabelecimento, e carimbadas.

LIVROS DE MISSA

De ricas capas de madreperola a 5\$000, 6\$000, 8\$000, 9\$000, 10\$000, e 12\$000; ditos de marfim a 4\$500, 5\$000, 6\$000, 7\$000, e 8\$000 rs.; ditos de tartaruga e bufalo, a 5\$000, 6\$000, 8\$000, e 9\$000 réis. Tambem ha livros para creanças, das mesmas qualidades a 2\$000, 2\$400, 3\$000, e 3\$600. De capas de chagrín e virola (ultimo gosto), a 1\$600, e 1\$800. Ditos com virola e com dois feixos 2\$000, 2\$200, 2\$400.—Fitas com medalhas para signaes dos mesmos livros a 320, e santos de papel arrendado, tambem para o mesmo effeito, a 40 e 30 réis.

MANUAL DO CHRISTÃO DEVOTO

Contém este interessante livro—missa, orações para a confissão e communhão, visitas ao SS. Sacramento, ladainha, officio de N. Senhora, novena das Almas, todos os officios da semana santa e outras muitas orações e canticos, etc., ornado de estampas; preços : de capa de carneira 600 rs. de capa de marroquim dourado 800 ditos com feixos de metal 1\$100, ditos com feixos e cantos 1\$400, dito com feixos, cantos e imagem do Senhor dos Passos ou Crucifixo 1\$600, dito com capa de chagrín e feixos 1\$500, dito com feixos e cantos 1\$800, dito com capa de veludo, feixos e cantos 2\$250, e 2\$400, dito com a imagem do Senhor dos Passos, Crucifixo ou Nossa Senhora 2\$600, 2\$800 e 3\$000, dito com a imagem e fitas com medalhas 3\$200, 3\$600.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima

Contendo este livro—missa, orações, novenas, etc., preços : de capa de carneira, 200, de marroquim dourado 480, dito com feixos, 640, dito com feixos e cantos 840, dito com cantos, feixos e imagem, 1\$100, dito de capa de veludo, feixos e cantos 1\$600, dito com imagem 1\$800.

THE SOURO INEXGOTAVEL

OU

COLLECCÃO DE VARIAS RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, industria e economia domestica.

Obra utilissima a todas as classes da sociedade.

Preço—1 volume..... 1\$000 réis

Vende-se na livraria de E. Chardrom no Porto, e em Guimarães na de J. A. Teixeira de Freitas Guimarães—rua de S. Damazo 17.

Nas mesmas livrarias se vende o ultimo romance

A MULHER FATAL

por C. Castello Branco—500 rs. com retrato 600.

Livros de missa com capa de marfim a 2\$000, 3\$600, 4\$000 e 7\$200.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que reconhece no mundo.

Não ha senão uma causa universal de todas as doencas isto é impureza do sangue da vida. Estaimpura de pressa se rectifica com o uso das PILULAS DE HOLLOWAY, as quaes, obrando como purificadores de estomago e intestinos, por amo

das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão lom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneir a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins regulam as secreções fortificam o systema nervoso e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem sem receio experimentar os seus effectos salulares e ecorroorantes regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos empressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medecina não produziu, at- hoje, remedio algum que possa ser, compara- do a este maravilhoso Unguento que se assim melha tanto ao sangue que na verdade, forma parte delle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa tod s as partes affectadas, e cura qual- quer sorte de chagas e ulceras.

Este cem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros Tumo- res, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gola, Nevralgia- Tic-dolaroso, e Paralytia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e pots, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY N.º 244, Strad, Lonpres.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
semestre..... 1\$200
Folha avulsa..... 40

Subscreeve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
semestre..... 1\$480
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960
semestre 3\$480

RESPONSAVEL :— Antonio Vieira da Cunha.—Guimarães—TYPOGRAPHIA FRATERNIDADE